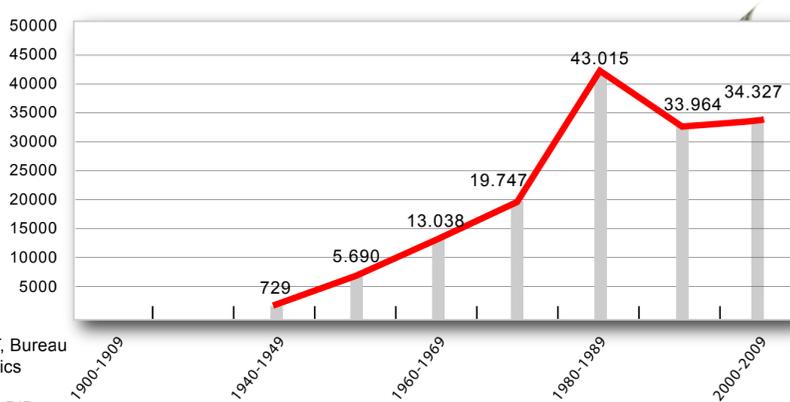


Medição do risco de desastres

Perdas econômicas causadas por desastres naturais na América Latina e Caribe 1900-2009 (milhões de US\$)

Ao longo do último século, o crescimento populacional, a urbanização desordenada, a exploração excessiva dos recursos naturais e os efeitos da mudança climática aumentaram drasticamente os custos econômicos de desastres naturais para a América Latina e o Caribe, sublinhando a necessidade de que os países administrem melhor esses riscos.

Custo estimado em milhões de US\$ em 2009



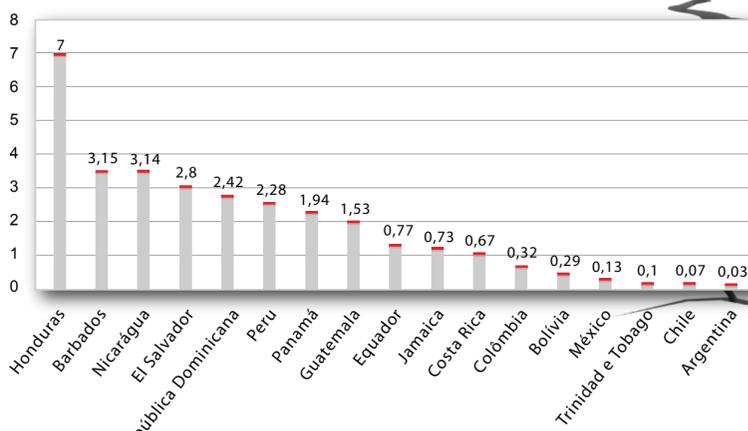
Fonte: EM-DAT, Bureau of Labor Statistics e cálculos de funcionários do BID

Nota: Os desastres considerados são terremotos, inundações e tempestades. Todos os números em dólares norte-americanos foram corrigidos pela inflação usando o US Consumer Price Index For All Urban Consumers, conforme dados do Bureau of Labor Statistics. Países latino-americanos e caribenhos incluídos nos cálculos: Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

Índice de Déficit por Desastres (2008)

O Índice de Déficit por Desastres (IDD) mostra as perdas econômicas potenciais que os países podem enfrentar e a capacidade financeira de seus governos para lidar com esses custos. Mede a capacidade de pagamento do país para se recuperar das perdas econômicas caso um evento catastrófico – do tipo que pode ocorrer uma vez a cada 50, 100 ou 500 anos – viesse a acontecer em 2008. Um IDD acima de 1,0 indica que as perdas econômicas excederiam as capacidades financeiras do país (quanto maior o IDD, maior a defasagem financeira).

Índice acima de 1 mostra que os custos econômicos excedem a capacidade financeira do país



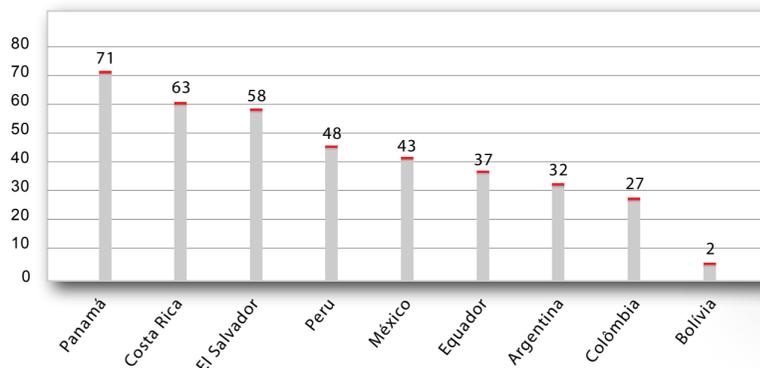
Fonte: BID

Para um evento de desastre natural que pode ocorrer uma vez a cada 100 anos

Índice de Desastres Locais (2001-2005)

O Índice de Desastres Locais (IDL) avalia os riscos sociais e ambientais derivados de desastres recorrentes de pequena escala, analisando o número de mortes, o número de pessoas afetadas e os danos a casas e plantações. Mede a propensão de um país a sofrer esses tipos de desastres e seu impacto cumulativo sobre o desenvolvimento. Um índice abaixo de 20 indica uma alta concentração de pequenos desastres em poucas áreas localizadas. Um índice entre 20 e 50 indica uma propensão normal e um número acima de 50 indica que a maioria das áreas do território de um país sofre pequenos desastres.

Índice de Desastres Locais

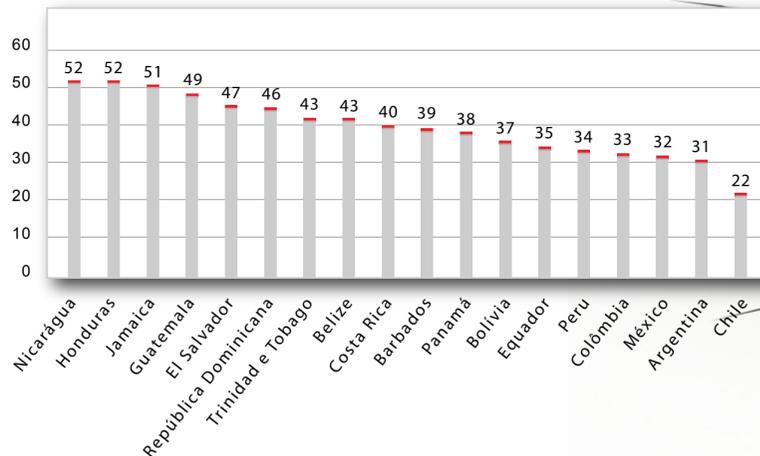


Fonte: BID

Índice de Vulnerabilidade Prevalente (2007)

O Índice de Vulnerabilidade Prevalente (IVP) mede a fragilidade e a exposição da atividade humana e econômica em áreas sujeitas a desastres e a capacidade humana e social de absorver os impactos de desastres. Os três indicadores que formam esse índice composto consideram fatores como crescimento demográfico, densidade populacional, níveis de pobreza e desemprego, degradação do solo causada por ação humana, proporção dos gêneros, gastos sociais e seguros de infraestrutura e moradia. Um índice de 20 ou menos indica níveis baixos de vulnerabilidade, enquanto um índice entre 20 e 40 indica um nível médio. Um indicador entre 40 e 80 mostra alta vulnerabilidade.

Índice de Vulnerabilidade Prevalente

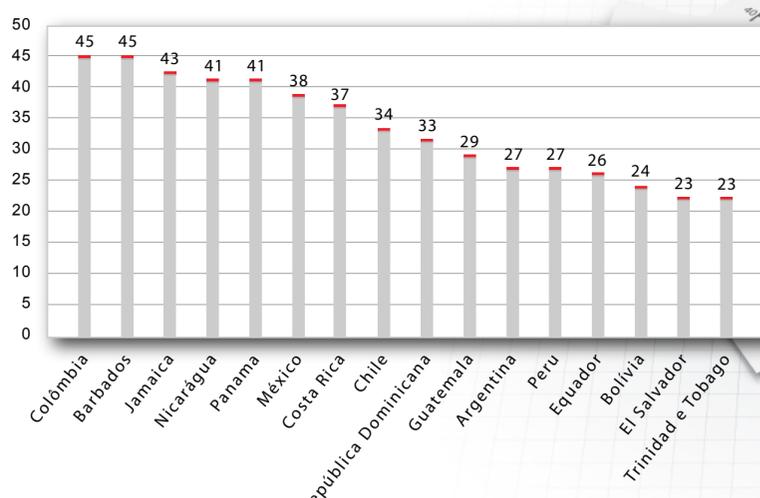


Fonte: BID

Índice de Gestão de Riscos de Desastres (2008)

O Índice de Gestão de Riscos (IGR) mede o desempenho em gestão de riscos de um país. Combina várias medidas para avaliar a capacidade de identificar e reduzir riscos, responder a catástrofes e recuperar-se delas, bem como oferecer proteção financeira e transferência de risco. Um índice abaixo de 50 é considerado insatisfatório, um número entre 50 e 75 é satisfatório e um índice acima de 75 é considerado excelente.

Índice de Gestão de Riscos de Desastres



Fonte: BID